**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA**

Baldoino, Ana Christina de Sousa Baldoino¹

Melo, Rayane Cristina Borges de Melo2

Lourenço, Samuel Sotero Lourenço3

Jesus, Samuel Angelino Santos de Jesus4

Leite, Itary Carvalho Silva Leite5

Gomes, Ingrid Gabriela Dorneles Gomes6

Silva, Iara Maria Lima da Silva7

Silva, Yanneck Barbosa Silva8

**Introdução:** A toxoplasmose é uma doença parasitária causada pelo *Toxoplasma* *Gondii*, que pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação, resultando na toxoplasmose congênita. Cerca de metade dos casos congênitos são assintomáticos, mas os sintomas podem surgir mais tarde, incluindo lesões nos olhos, malformações, problemas neurológicos e atraso no desenvolvimento. O diagnóstico é complexo e depende do acompanhamento durante a gravidez, visto que a maioria das gestantes não apresenta sintomas. No Brasil, a infecção é comum em mulheres em idade fértil, afetando cerca de 14 em 1.000 gestantes anualmente e resultando em 60 mil novos casos de toxoplasmose congênita por ano. O tratamento adequado é crucial para prevenir sequelas na infância e na idade adulta. **Objetivo:** Descrever as informações epidemiológicas da toxoplasmose congênita notificadas no Estado do Piauí. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo que investigou os casos de Toxoplasmose congênita notificados no Estado do Piauí no período compreendido entre 2019 e 2022. A fonte de dados utilizada foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - DATASUS. As variáveis analisadas abrangeram informações como o ano da notificação, raça, sexo, critério de confirmação diagnóstica e evolução clínica dos casos. A tabulação e análise dos dados foram conduzidas por meio do *Software Microsoft Excel* 2019. Em virtude da natureza de dados secundários de domínio público, não se fez necessário submeter este estudo à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa - CEP. **Resultados:** No período analisado foram notificados 208 casos de toxoplasmose congênita no estado do Piauí. Foi possível observar prevalência de casos no ano de 2022, correspondendo a 38,9% (n=81) das notificações. No que diz respeito à raça, observou-se uma predominância significativa em crianças pardas a raça, representando o percentual de 83,2% (n = 173) do total de casos. Quanto ao sexo, o diagnóstico foi mais frequentemente estabelecido em crianças do sexo feminino. Em relação ao critério de confirmação, 88,9% (n=185) ocorreu por meios laboratoriais e 84,1% (n=175) tiveram cura, sendo que 1,4 % (n =3) das crianças diagnosticadas forma a óbito por a doença. **Conclusão:** Diante do cenário epidemiológico evidenciado neste estudo no Estado do Piauí entre 2019 e 2022, é fundamental ressaltar a relevância da prevenção e do diagnóstico precoce como medidas cruciais para aprimorar os desfechos clínicos diante da alta prevalência de toxoplasmose congênita, especialmente em crianças pardas e do sexo feminino, com a maioria dos diagnósticos confirmados por exames laboratoriais.

**Palavras-Chave:** Toxoplasmose Congênita; Epidemiologia; Transmissão Vertical.

**E-mail do autor principal:** christinabaldoino@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

DINIZ, E. M. A. *et al.* Toxoplasmose congênita. **In: Pediatria. Atheneu**, 2022. Disponível em: https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/47798. Acesso em: 09 set. 2023.

FALCÃO, C. M. M. B. *et al.* Perfil clínico e epidemiológico de crianças com toxoplasmose congênita em instituto de perinatologia de referência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e81101724524-e81101724524, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24524. Acesso em: 09 set. 2023.

GONCALVES, D. D. *et al*. Toxoplasmose congênita: Estratégias de controle durante o pré-natal. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1086. Acesso em: 09 set. 2023.

MARZOLA, P. E. R.; ISER, B. P. M.; SCHILINDWEIN, A. D. Perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no estado de Santa Catarina. **Evidência**, v. 21, n. 2, p. 85-94, 2021. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/evidencia/article/view/28575. Acesso em: 09 set. 2023.

TAKIZAWA, M. G. M. H. *et al.* Toxoplasmose congênita na cidade de Cascavel/PR no período de 2002-2016. **Revista Thêma et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 260-267, 2019. Disponível em: https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1036. Acesso em: 09 set. 2023.

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI, [christinabaldoino@hotmail.com](mailto:christinabaldoino@hotmail.com).

²Enfermagem, Faculdade de teologia, filosofia e ciências humanas Gamaliel, Tucuruí - PA, [rayanebmcristina@gmail.com](mailto:rayanebmcristina@gmail.com).

3Medicina, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília - DF, samuel.lourenco@medicina.uniceplac.edu.br

4Medicina, Universidade Maria Auxiliadora, Assunção - PY, [samuelangelino2011@hotmail.com](mailto:samuelangelino2011@hotmail.com).

5Médico, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis - Goiás, [itarycarvalho@hotmail.com](mailto:itarycarvalho@hotmail.com).

6Médica, Universidade de Rio Verde, Rio Verde - Goiás, [ingridgabrielamed@gmail.com](mailto:ingridgabrielamed@gmail.com).

7Enfermeira; Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI, [iara-raiure@hotmail.com](mailto:iara-raiure@hotmail.com).

8Enfermeira; Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI, [yannecksilva@hotmail.com](mailto:yannecksilva@hotmail.com).